

Ecos de Cacia

Semanario baírrista independente, defensor dos interesses da região do Vouga

Director-Administrador e Proprietario

José Marques Damião

Composto e Impresso na TYPOGRAPHIA ESTARREJENSE

Rua do Jornal de Estarreja

Redacção e Administração—QUINTã DO LOUREIRO—CACIA

Editor-Responsavel

Abilio Carvelho

QUESTÕES DE ENSINO

LAVRADORES, UNI-VOS!

No limiar desta cronica, quedo-me sem saber de que lhes vou falar. Mas, á medida que a pena corre no papel, alinhando letra sobre letra, convenco-me da necessidade de escrever, mais uma vez, ácerca do Sindicato em Cacia!

Não me dirijo áquelles para quem a aparição do Sindicalismo foi uma especie de Revolução Russa, uma hecatombe, que lhes veio escangalhar o «arranjinho», atirando para o cesto dos papeis velhos, «todo o seu serviço», toda a sua actividade, nem áquelles que confundem a constatação imparcial dum exito com a «publicidade descarada».

Escrevo de boa fé, para os homens de boa fé, que veem, que sentem, na conquista dos seus direitos, um fenomeno natural do progresso, previsto e explicado pela evolução natural das coisas.

Quem vos disse a vós, homens sem fé, que o sindicato não vole nada?!

O sindicato é o

tre nós, infelizmente, há analfabetos.

Com vista ao sr. presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro.

Interesses de Aveiro e seu districto

«O governador civil de Aveiro, acompanhado dos representantes das Camaras Municipais de Ovar e Oliveira de Azemeis, solicitou dos srs. ministros da Instracção, Comercio e Interior, um subsidio para as escolas e reparações de estradas, pedindo ainda que o saldo da extinta comissáo de assistencia concelhia passe para a Misericordia.»

Seria bom que Suas Ex.^{as} selembrassem não

vosso baltarte de defêza, onde vos deveis unir, como um só homem, e assim conquistareis aquilo a que tendes incontestavel direito.

Dizei antes que estais agarrados ao vosso comodismo, confinados em estreitissimos ambientes, esquecidos de que perto ou longe de vós há outros lavradores, que carecem das vossas luzes e que, por ventura, poderiam transmitir-vos o calor da fé que vos falta!

Reconhecei que vos falece a coragem para deixar o trono de marfim, e virdes junto dos vossos colegas, illustral-os com o vosso saber, corrigir-lhes as suas deficiencias e ouvir falar tambem de que não tendes a comprehensão nítida das vossas responsabilidades, no atrazo mental de Cacia.

Cacia, 26 | 7 | 1930

Pereira Alves.

Aviso

Vimos avisar todos os nossos conterraneos e não conterraneos, a quem tomamos a liberdade de enviar os Ecos de Cacia que, caso não o devolvam, os consideramos assignantes.

Tambem pedimos que quando haja uma transferencia de morada nos avisem por um simples postal, para assim todos os nossos assignantes nunca deixarem de receber os Ecos de Cacia, integralmente.

Egualmente pedimos a todos, para que cada assignante consiga outro, no que dará uma prova de um amigo leal dos Ecos de Cacia.

A Redacção.

Assinar os Ecos de Cacia é dar uma prova de dedicacáo a esta terra.

só das estradas, pois o inverno bate-nos á porta, e estão no ultimo desleixo, prometendo não nos deixar transitar, mas algumas das nossas escolas que são uma vergonha para uma freguezia, como a de Cacia, que funciona com mais de 30 alunos, estando com urgentes necessidades de reparações, não só em paredes, como em tectos e soalhos.

Aqui apelamos tambem alguma coisa para Cacia, que a tanto tem jus.

NECROLOGIA

Após um doloroso sofrimento, acaba de falecer, o sr. José Dias Marques, de 75 annos, estremecido Paé do nosso dedicado e bom amigo e assignante sr. Antonio Dias de Pinho, laborioso industrial de Panificacáo em Ilhavo, e das srs.^{as} Maria Dias de Pinho, Rosa Dias de Pinho e Elisa Dias de Pinho; cunhado do outro nosso assignante e bom amigo, e egualmente industrial, na Mala Posta, sr. José Marques Baptista, e de João Marques Baptista.

O extincto, que gozava aqui de um certo cancelto, entre toda a população da Quintã, deixa as mais gratas saudades entre todos quantos o abraçavam a cada passo.

O seu funeral, que se realisou no dia 2, foi concorridissimo, não só por todas as pessoas da Quintã, como de Cacia, Aveiro, Ilhavo, etc.

Conduziu a chave do caixáo o sr. Manoel Esteves da Silva, industrial e mouro de Aveiro, e as salvas com as toalhas os srs. João Afonso Fernandes e Manoel Caetano Valente.

O extincto era marido de Manoel Dias Marques e de D. Maria, esposa do sr. Manoel Nunes Ferreira. Sobre o feretro fo-

ram depositas as seguintes cordões:

Perpetua saudade de sua filha Rosa Dias de Pinho e seu marido Manoel Dias Pereira;

Ultimo adeus de seu filho Antonio e esposa;

Perpetua saudade de sua filha Elisa Dias de Pinho e seu marido Manoel Teixeira Ramalho;

Eterna saudade de sua filha Maria e seu marido Pedro Estevam da Silva;

Ultimos beijos de seus netos Maria, Antonio e José; Offerecem, Abel Antonio Sant'Anna e sua esposa.

Vimos pela 1.ª vez, no nosso cemiterio, o uso e costume de Ilhavo, ao que não deixaremos de dar a nossa opinião favoravel; todas as corções offerecidas serem lançadas á terra juntamente com o cadaver.

Aqui deixamos o mais sincero testemunho de pesar a toda a familia enlutada, aconselhando-lhe resignação.

Tratou do funeral a Agencia Fúneraria de Antonio Marques da Cunha, havendo no genero poucos que o eguallem.

NOTICIARIO

Doentes

Continua mal de saúde o sr. Manoel Pereira da Silva.

— Encontra-se doente uma filha do sr. Manoel Maria Dias Marques.

— Também se encontra doente, já de ha tempo, o nosso bom amigo Manoel Dias Marques, Pae do nosso assignante Ventura Dias Marques, Manoel Dias Marques Junior, Maria Dias Marques, Rosa Dias Marques e Joana Dias Marques.

O mais breve restabelecimento desejamos a todos.

De visita

Tivemos a honra de ver aqui de visita a sua

familia, o sr. João Dias Pereira, digmo. Industrial de Padaria em Alcobaça.

— Também se encontra entre nós, de visita a sua familia, e tencionando demorar-se alguns dias, o sr. Manoel da Rocha Salgueiro, filho do abastado proprietario sr. Benjamim V. da Rocha Salgueiro.

— Esteve na nossa redacção o nosso bom amigo e assignante sr. Silverio Marques da Silva, mui digno proprietario da Alfaiataria da vila d'Eixo.

Retirada

Retirou-se para Lisboa, na semana p. p., o nosso assignante Affonso Rezende de Carvalho.

Bõa viagem, e que se não esqueça da Quinta.

— POR ESGUEIRA —

De principio, cumpre-me enaltecer a forma perfeita e correcta com que se apresenta o jornal «Ecos de Cacia», o que sobremaneira honra o homem que a tal empresa meteu ombros, assim como também mais valor e renome dá á linda terra que o viu nascer. Parabens! E dito isto, passa-se adiante.

O grupo musical *Tuna Velha Esgueirense*, talvez acompanhado de algumas pessoas amigas, tencionam brevemente effectuar um passeio até ás lindas e pitorescas margens do nosso «Vouga». Sendo muito perto, é também o passeio mais aprazivel que se pode imaginar. Coragem, rapazes! Nada de esmorecimentos; para a frente é que é o caminho, em tudo e por tudo!

Com vista ao sr. Presidente da Camara de Aveiro:

Existe em Esgueira,

ao fim da Rua Dias Camarim, uma fonte, que se encontra toda arrombada, ha já muitissimo tempo, o que obriga as pobres mulheres que d'agua precisam, a levar de casa um prato, um pedaço de lata, ou com a palma da mão, aproveitarem a agua que se escõa pelo buraco aberto no cano. Torna-se urgente providenciar.

Sr. Dr. Lourenço Peixinho! Será bom prestar um pouco da sua atenção á terra de Esgueira... ao menos... por favor.

E ponto final, por hoje.

CARTA DE MATADUÇOS

Vindo de Lisboa, encontra-se aqui o sr. Eduardo Faria.

— Com um parto laborioso, deu á luz, no dia 26, p. p., uma criança do sexo feminino, a sr.ª Maria de Oliveira Bastos da Cunha Pereira, esposa do sr. Cezar Simões Pereira.

— Igualmente no dia 29 do referido mez e com uma bõa hora, deu á luz uma robusta menina, a sr.ª Idalina Junqueiro Rocha, esposa do sr. João da Rocha, ausente na America.

Aos paes dos recém-nascidos os nossos parabens, com votos de imensas prosperidades para os recém-nascidos.

— Fez anos no dia 5 do corrente o sr. Antonio das Neves Palmela de Extremoz.

— No dia 12, faz anos a exma. esposa do nosso amigo Alvaro Bernardo Bastos, sr.ª D. Laura Calado Bastos, residente em Lisboa.

Apresentamos-lhes os nossos respeitosos cumprimentos, com votos porque muitos mais contem.

— Vimos ha dias aqui o sr. Manoel de Sousa, industrial de Padaria em Leiria

Es tu.

O director deste semanario interres, sasse por conseguir um correspondente em cada freguesia circunvisinha.

GRANDES FESTEJOS a Nossa Senhora da Memoria, nos dias 16, 17 e 18 de Agosto de 1930, no Paço e Povoia (Aveiro) abrilhantados pelas 3 excellentes bandas de musica: — Bombeiros de Ovar, «Nova de Aveiro» e «Visconde de Salreu» e com deslumbrante iluminação á moda do Minho e grande variedade de fogo de artificio fornecido por 3 pirotecnicos de Travanca da Feira.

Estes festejos começarão a ser annunciados desde o dia 14, de manhã.

DIA 16, ás 4 e meia, chegada a Cacia da banda de Ovar, que visitará os habitantes do Paço e Povoia e a seguir tirará as devoções nos dois logares.

A's 5 horas, chegada a Cacia da banda «Nova de Aveiro», que fará a sua visita ao povo de Vilarinho, Povoia e Paço. A seguir tocarão as duas reputadas bandas, nos seus respectivos coretos, das 10 ás 2 horas da manhã, executando a primor as melhores peças dos seus vastissimos repertorios.

Haverá a antiga «encamizada», que muitos apreciarão por já estar em esquecimento.

DIA 17, á missa da manhã assistirá a excelente banda de Ovar, que ás 10 horas, visitará o logar de Paço e Povoia e a seguir tocará á missa solene, que principia ás 11 horas, subindo ao pulpito um distincto orador.

A seguir á missa, sairá uma grandiosa procissão, acompanhada pelas duas distinctas bandas: «Nova de Ovar» e «Nova de Aveiro». Recolhida a procissão, tocarão no arraial as bandas «Nova de Aveiro» e «Visconde de Salreu».

A's 4 e meia, visita aos 2 logares e a seguir, ás 6 horas, subirão as duas bandas para os seus coretos, onde tocarão até ás 8 horas.

Para melhor abrilhantar os arraiais, teremos as costumadas «fogaças».

DIA 18, ás 9 horas, chegada da Banda de Aveiro, que fará de novo a sua visita ao povo da Povoia e Paço. A tarde, levantar se-ha um mastro de cebo com um bom peixe de bacalhau. A seguir, as antigas «cantarinhas», corridas de rapazes com um ovo dentro de uma

colher de pau, corrida de enfiar a agulha; tirar 1 es. cudo do fundo de uma ser. tã com a bõca, etc., etc.

O Juiz, João Duarte dos Santos Gamelas.

Todos os forasteiros que vierem assistir a estes magnificos festejos, encontrarão bem fornecida a «Fonte da Alegria», do sr. Oliveira, d'onde só sairá triste quem trouxer pouco dinheiro.

Festa de Nossa Senhora da Graça, em 16, 17 e 18 de Agosto de 1930, em Eixo:

No dia 15, ao raiar d'aurora, romperá o «maestro» Araujo co'osen «Zep'reira», correndo as ruas de Eixo, Horta e Azurva, estoirando muitos foguetes.

No dia 16

O «Zep'reira» continuará desde o romper d'aurora até ao meio-dia. D'ahi em diante começará a musica Eixense a percorrer as ruas, acompanhada de algumas mordomos, até ás 8 da noite.

A's 10 da noite, subirão aos coretos, tocando até ás 3 da manhã, as musicas Eixense e de Albergaria.

Tambem haverá um a *kermesse*, revertendo metade do rendimento para a Senhora e a outra metade para a musica.

No dia 17

A's 10 horas haverá missa e sermão de promessa do sr. Antonio Rodrigues Gonçalves, Juiz da festa.

A's quatro horas haverá a procissão, que, como é de promessa, sairá da capela e recolherá á mesma. Depois da procissão, a musica Eixense subirá para o seu coreto, tocando até ás 10 horas, para se divertirem as raparigas e tambem para a continuação da *kermesse* e venda da flor.

No dia 18

Haverá a entrega do ramo ao novo Juiz e a seguir os divertimentos de costume.

O 1.º n.º dos ECOS DE CACIA

Por uma falta involuntaria, que nós tivemos com o expediente do 1.º n.º, fomos forçados a fazer, muito contra a nossa vontade, a expedição para toda a parte, só na segunda-feira ultima, rasão esta porque aqui vimos pedir a todos que nos desculpem d'esta falta involuntaria.

A Redacção.

O 2.º numero de «ECOS DE CACIA»

Por contrariedades inesperadas, não pôde sair o n.º de ECOS DE CACIA correspondente a 8 de agosto.

Mas nada perderão os nossos assignantes, por isso que pagarão por n.ºs.

ECOS DE CACIA entrou decididamente na normalidade de publicação e deve ser entregue a todos os assignantes ao sabbado de cada semana.

Avisamos

todos os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação deve ser nos entregue até ao sabado, caso contrario fica retardada para o n.º seguinte.

Ficam alguns escriptos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo hade vir a lume.

Que nos desculpem os seus auctores.

A Redacção.

Felicitações

Temos recebido um sem numero de felicitações pelo reaparecimento do jornal, que em Cacia, ha 15 annos, tinha acabado juntamente com o seu fundador, o nosso saudoso amigo e amigo de toda a gente de Cacia, J. J. Nunes da Silva.

A todos os que se nos tem dirigido, aqui lhes testemunhamos o nosso reconhecimento, agradecendo-lhes as suas amaveis palavras.

A' ultima hora

Já quando o nosso jornal entrava no prelo, recebemos a noticia de se ter suicidado o nosso bom amigo Manoel Nunes Tavares, de Vilariño, lançando-se a um poço de sua casa.

No proximo n.º diremos

Um alvitre ao Exmo. Sr. Ministro do Comercio e Junta Autonoma das Estradas

Já quasi como lenda ou conto de fadas, gira de boca em boca a conclusão da estrada n.º 68, entre os concelhos de Cambra, Sever do Vouga e Agueda, com passagem pelas Tadhadas.

As camaras de Sever do Vouga e Cambra, é que mais se deviam empenhar por um caso de tão elevada importancia, em lugar de sómente se occuparem de coisas sem valor algum e em que os interesses regionais sómente se prejudicam com a sua orientação politica de autenticos caciques...

Porque não instam junto de S. Ex.º o sr. Ministro do Comercio e Junta Autonoma das Estradas, para que esta arteria, que ficará uma das mais importantes do distrito, seja dotada com a verba necessaria para a sua conclusão, pelo menos entre Castelões de Cambra e os Padrões de Sever do Vouga, conclusão esta que traria a ligação directa desta região com toda a Beira Vouga e Beira Alta?!

Actualmente, de Macieira de Cambra a Sever do Vouga, a distancia entre estas duas vilas regula por 75 a 80 quilometros, enquanto que, pela estrada n.º 68, será de uns 20 a 25 quilometros, o maximo...

A conclusão da estrada n.º 68, não só trará um grande desenvolvimento comercial e industrial, que marcará pelo valor do seu trafego, mas é ainda, alem de tudo, uma verdadeira estrada de Turismo, tornando-se conhecida entre todas as outras, pela rica e linda paisagem das regiões que atravessa.

Do seu ponto culminante, a vista estende-se por toda a costa do Atlantico, desde a Figueira da Foz até Espozende, e para o norte até Penafiel e suas imediações, podendo, por isso, considerar-se uma das mais lindas artérias até hoje construidas no Norte de Portugal.

Aqui deixamos registada esta nossa justa reclamação, esperando que os poderes publicos tomem em consideração o que acabamos de expor

Armando Albergaria.

(De O Jornal de Estarreja)

RECANTO TRUPEIRO

Teatro e Cinema

Entretanto que o Cinema vai ganhando cada vez mais terreno, tomando fóros de grande acontecimento, o Teatro continua debalendo-se em meio de uma crise que apavora, por falta de quem a acarinhe com verdadeiro amor.

O publico foge do Teatro, e porquê? Porque, na maioria dos casos, é mal servido. As peças não prestam; e as que prestam, muitas vezes não agradam pelo seu desempenho.

Ainda não ha muito que num dos palcos da Capital foi representada a traducção de uma peça estrangeira, da qual os artistas, no dizer de um critico teatral, nem sequer compreenderam os papeis. E, contudo, á frente d'essa Companhia está uma figura de grande envergadura e d'ela fazem parte elementos de destaque. Em face d'isto, difficil se torna ao teatro poder viver. Arrasta-se tristemente, como velho trôpego, impingindo a quem lá vai umas revistecasinhas de sabôr exquisito, que tiveram a sua época, mas que o publico já não grama—farto de tanta samsaboria. E é pena que tal se dê, porque, ainda e apesar de tudo, o teatro não deixa de ser uma grande escola, quando os que n'ella labutam se interessam pelo derramamento d'aquella luz que esclarece e fortifica os cérebros.

Torna-se necessario arripjar caminho no sentido de dar ao Teatro a feição que lhe cumpre, alim de poder ser considerado como escola.

Desde que assim não seja, os teatros terão de fechar as suas portas, que é o que vai já acontecendo, em prejuizo de muitos dos artistas.

Aqui, no Porto, alguns dos que existem estão fechados; os outros funcionam, sim—mas como Cinemas... E aí está a razão porque muitos elementos do teatro andam percorrendo a provincia, espalhando saudades...

DELTA.

(De O Jornal de Estarreja)

ADIVINHA

Para as crianças decifrar

E' branco da côr da neve,
E' o pão dos pequeninos;
Por gosto tambem se bebe,
E ainda tem outros destinos.

Sendo macho, dá um filho
Menos branco que o pai,
E uma filha amarela
Que á mesa tambem vai.

Adivinha anterior:

O COMBOIO

An—ma—da.

Albertina! E' o teu nome, o nome que adoro,
Argênteo e tão breve, tão lindo e songro!
Palavra que encanta, cristal que seduz,
Ainda me lembro, de quando o ouvi,
Sentir emoções como nunca senti:
O fogo no peito e no espirito a luz.

O fogo que gera o amor bem ardente,
A luz do ideal que na alma se sente,
Quando se ama, sedento de ventura!
A magia dum nome é tão suggestiva
Que alegra uma alma e a deixa captiva,
Em laços de affectos, sonhando.

Assim, o teu nome, qual fulgida estrêla,
Deslumbrou a minha alma e pôde perdê-la!
Os nossos destinos fun-dem-se, hó querida,
E, se alguém perguntar porque foi que te ameí,
Confesso-o, é querida, eu proprio não sei!
Misterios da alma são sonhos da vida!

Eu amo uma fada
D'olhar de ternura...
De face nevada...
Tão bela e tão pura!
(E tem a frescura
Da rosa em botão...
Que doce ventura...
Que béla vizão!

Cacia, 20 | 7 | 1930

PEREIRA ALVES.

Preço da assinatura dos «ECOS DE CACIA»

(Pagamento adiantado)
Ano, serie de 50 n.ºs 20\$00
Semestre, serie de 25 n.ºs 10\$00
Estrangeiro, ano, 50 n.ºs 50\$00
Brazil e Col. " " " 30\$00

Anuncios: cada linha \$50.
Permanentes, contrato especial.

Quando tenhamos de fazer a cobrança pelo correio, seremos forçados a incluir as despesas.

Não se publicam escriptos anonimamente e que se relacionem com a vida particular.

Não devolvemos os escriptos, sejam ou não publicados.

Toda a correspondencia para os «Ecos de Cacia», deve ser dirigida ao seu director.

Grande desgraça

Uma lamentavel desgraça vem de dar-se em Ouca (Vagos).

Quando João da Rocha Cura, laborioso industrial, regressava da sua fabrica para casa, á meia noite de 30 de Julho, ao passar por um canavial, disparou um tiro contra um vulto que ali viu e que suppôz ser o de algum assaltante, e que, afinal, era sua mulher, que ali tinha ido, na companhia de um filhinho, buscar uma bacia com roupa que lá deixára.

Imediatamente, o sr. Cura chamou os vizinhos e, pegando na infeliz, levou-a para casa, onde horas depois fallecia.

O tiro havia-lhe attingido o peito.

O involuntario assassino, consternado pela sua grande desgraça, entregou-se ás auctoridades, e na cadeia de Aveiro espera a hora da justiça, que deve ser a sua absolvição, para cuidar dos seus 4 filhinhos, um ainda de leite.



AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana, cordões, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos para creanças e adultos e de varios preços. Trasladações em todos os cemiterios. Armazão de casas, salvas, toalhas e castiçais. Encarega-se de tratar de funerais para outras freguesias, sem aumento de despeza. **PREÇOS MODICOS.**

Officina de Ferreiro e Serralheiro e Casa de Bicycles

— DE —

Antonio Ferreira da Costa

CACIA



Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte, tais como enxadas, machados, engaços e mais ferramentas pertencentes á lavoura, assim como grades, portões, engenhos, etc., etc. **Concertam-se bicycles e vendem-se accessorios.**

Serviço de viagem em automovel e venda de bicycles novas e usadas para todos os preços.

AURORA DO VOUGA — DE —

José Cordeiro de Jesus

Estabelecimento de mercearia, vinhos, ferragens, vidraça, tintas e miudezas para alfaiates e costureiras, etc., etc.

Representante do Sr. José Nunes Coelho

(Branqueiro no Porto)

Agente da Companhia de Seguros A SEGURADORA

Junto ao Apeadeiro—CACIA

FARMACIA LUSITANA

— DE —

ABILIO CARVALHO

Cacia

Productos quimicos e farmaceuticos nacionaes e estrangeiros.

Sortido completo em drogas, irrigadores, fundas, alguidos, aguas minerais, etc., etc.

Manoel Rodrigues Carvalho

COMERCIANTE

Compra e vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento:

98-A. Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

FRANCISCO AUGUSTO D'OLIVEIRA

— COM —

Estabelecimento de Mercearia, Fazendas, Miudezas, Sêmeas, Vinhos Finos, Bebidas alcoolicas e todos os artigos pertencentes á agricultura.

Rua 31 de Janeiro—CACIA

Manuel Martins Simões

Fabricante de adobos de cal e pedra de calhau para estradas

CACIA

Barbearia, Alfaiateria e Mercearia

DE

Guilherme Dias Capela

Em frente á Praça da Republica

ANGEJA

Serviço irreprehen-

vel

Modicidade de preços.

Armenio Rodrigues da Silva Nunes

Padaria, Mercearia, Vinhos

Vendas a dinheiro Automoveis de aluguer

Tel.: Armenio Rodrigues

ANGEJA

Rua da Fonte (em frente á Escola)

Américo Maria da Silva

FAZENDAS, MIUDEZAS e MERCEARIAS

Depósito de cereaes e ovos

— ANGEJA —

Padaria e Mercearia

— DE —

José Ferreira Martins

Junto á Estação dos C. de Ferro

Armazem de vinhos directos do lavrador Vendas por atacado e a retalho. Mercearia de toda a especie.

Distribuição de pão aos domiciliados.

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão dos vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.

AUGUSTO L. MARQUES PESSA (Marchante)

TALHO e MERCEARIA

Carnes de 1.^a qualidade

Todos os sabados, domingos e terças-feiras.



PASSAGENS E PASSAPORTES

Francisco Gaspar

ANGEJA

Agente de Passagens e Passaportes, para o Brazil, America do Norte, França, Africa e mais portos da Europa.

Trata de todas os documentos para solicitar passaportes, licenças militares, etc.

Vendem-se passagens pelos mesmos preços das Companhias.

FABRICA "GIELIT" Licores, Aperitivos, Xaropes espirituosos, Aguardentes, Genebra, etc.

Almeida, Lara & C., L.^{da}

Rua Marquez Sá da Bandeira, 194

VILA NOVA DE GAIA

COSTA & FERREIRA

ARMAZEM DE VINHOS

(Especialidade em vinhos engarrafados)

ARMAZEM E ESCRITORIO 12, Travessa R. Visconde das Devezas

VILA NOVA DE GAIA

A casa que mais barato vende todos os artigos de mercearia.

MERCEARIA VOUGA

— DE —

Sempre petisco permanentes e o belo leitão assado.

Francisco Nunes de Pinho

Vinhos cervejas, ferragens, miudezas, etc.

ANGEJA

Correspondente do Banco José Henriques Totta, L. da, e



FRANCISCO GASPAR

(Ourives)

Angeja

ARTIGOS DE OURIVESARIA

e RELOJOARIA

Fazem-se todos os concertos em relojoaria e ourivesaria, e para isso pode ser procurado nos seguintes mercados: Beco, d. 1—Fontinha, dia 10—Santo Amaro, d. 15—Oliveirinha, dia 21—Angeja, dia 26, na feira de Oliveira de Frades.

Rapidez e seriedade.

Typographia Estarrejense

(DE «O Jornal de Estarreja»)

— Fundada em 1887 —

N

ESTA TYPOGRAPHIA executa-se com arte todos os trabalhos concernentes, como

Facturas, memoranduns, enveloppes, cartas, avisos e outros impressos para o commercio;

Cartões de visita, brancos e tintados e participações de casamento;

Impressos para repartições publicas;

Todos os impressos judiciaes;

Mandados e Guias de pagamento para Juntas de Freguezia e Camaras Municipaes; Avisos da Junta, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM PROGRAMAS DE FESTA

Execução rapida.

Preços convidativos.

Tomam-se encomendas nesta redacção.